

SIGNIFICADO DO DINHEIRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INDIVÍDUOS ADIMPLENTES E INADIMPLENTES

Jaluza Maria Lima Silva Borsato¹
Túlio Gonçalves Gomes²
Daiana Paula Pimenta³
Kárem Cristina de Sousa Ribeiro⁴

RESUMO

Este trabalho destinou-se a realizar um estudo para investigar qual o significado do valor dinheiro para os indivíduos adimplentes e inadimplentes da cidade de Uberlândia-MG, tendo como referência a base de dados da Serasa Experian, baseando-se na Escala do Significado do Dinheiro (ESD) desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999). Como metodologia, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, por meio de uma Análise Fatorial Exploratória com 60 pessoas, dentre as quais 50% encontravam-se na situação inadimplente, e os outros 50% na situação adimplente. Foram identificados 8 fatores, sendo eles Poder, Estabilidade, Sofrimento, Orçamento (prudência), Realização, Obsessão, Retenção e Avaliação. Os resultados indicaram que os indivíduos na situação inadimplente atribuem ao dinheiro um significado ligado ao 'poder' e à 'obsessão' maior que os indivíduos adimplentes. Já os adimplentes atribuem ao dinheiro um significado que remete à 'estabilidade' mais do que os indivíduos inadimplentes. Em suma, acredita-se que o dinheiro possui significados que vão muito além de sua função principal, que seria um meio de troca. Ou seja, que existe a influência de outros fatores como a cultura, classe social, escolaridade, e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos.

Palavras-chave: Escala do Significado Dinheiro; Psicologia Econômica; Psicologia do Dinheiro; Adimplentes; Inadimplentes.

MEANING OF MONEY: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN INDIVIDUALS IN DEFAULT AND DELINQUENT

ABSTRACT

This work was intended to conduct a study to investigate the meaning of the value of money to individuals in default and in default of the city of Uberlândia-MG, with reference to the database Serasa Experian, based on the scale of the Meaning of Money (ESD) deve-

¹Mestre em Administração, Universidade Federal de Uberlândia. End. Rua Thomazinho de Rezende, 245 apto 204, Uberlândia - MG. jaluzasilva@yahoo.com.br

²Graduado em Administração, Universidade Federal de Uberlândia. End. Rua Thomazinho de Rezende, 245 apto 103, Uberlândia - MG. tulio_semog@yahoo.com.br

³Mestre em Administração, Universidade Federal de Uberlândia. Rua João Severiano Rodrigues da Cunha, 1129, Uberlândia - MG. daiana-pimenta@hotmail.com

⁴Professora Dra do Programa de Pós Graduação em Administração, FAGEN/UFU. Rua João Ramalho, 86 apto 100, Uberlândia - MG. kribeiro@ufu.br

loped by Moreira and Tamayo (1999). As a methodology, we carried out a descriptive study with quantitative approach, through an exploratory factor analysis with 60 people, among which 50% were delinquent in the situation, and the other 50% defaulting on the situation. We identified eight factors, among them Power, Stability, Pain, Budget (prudence), Achievement, Obsession, Retention and Evaluation. The results indicated that individuals in the situation of money in default attribute a meaning attached to 'power' and 'obsession' greater than the individuals in default. Have the money to the defaulting attribute a meaning that refers to the 'stability' rather than individuals in default. In short, it is believed that the money has meanings that go far beyond its primary function, it would be a medium of exchange. That is, there is the influence of other factors such as culture, social class, education, and various other characteristics inherent to each group of individuals.

Key-words: Meaning of Money Scale; Economic Psychology; Psychology of Money; Defaulting; Delinquent.

INTRODUÇÃO

A inadimplência é uma das principais justificativas, segundo os banqueiros nacionais, para as altas taxas de juros praticadas no mercado. O spread bancário, diferença entre o que a instituição paga para captar dinheiro e o que cobra para repassá-lo aos seus clientes, no Brasil é um dos mais altos do mundo.

Segundo cálculos do Banco Central (BC, 2009), a inadimplência sozinha responde por aproximadamente 37% do spread bancário do Brasil, o que representa um dos maiores índices percentuais do mundo. Ainda segundo o BC, este custo é alto devido à deficiência da qualidade da informação no Brasil, a qual eleva muito o risco para quem está emprestando capital.

Diante disso, os bons pagadores pagam pelos maus pagadores na tomada de crédito. Dessa forma, as instituições bancárias defendem que além da melhoria nas informações fornecidas é essencial a criação de um cadastro positivo no Brasil, assim como acontece em outros países. Segundo o Banco Central (2009), mais de cem países já utilizam o cadastro positivo. O Brasil é um das únicas economias que não utilizam este sistema, tendo em vista o seu grau de desenvolvimento. Um exemplo que podemos citar é a China, que antes do cadastro positivo possuía exigências de garantias maiores para créditos caros, restringindo o crescimento da economia, após a implantação do cadastro houve um expressivo crescimento econômico, sendo que o crédito

atingiu 150% do Produto Interno Bruto (PIB) (SERASA, 2009).

De acordo com um levantamento publicado pela Serasa Experian (2009), a implantação do cadastro positivo pode incluir 26 milhões de brasileiros que hoje são rejeitados pelo sistema financeiro apesar de possuírem histórico favorável de adimplência.

Neste contexto, surgiu o interesse em estudar o significado do valor do dinheiro para os indivíduos que apresentam registros de inadimplência perante o órgão de proteção ao crédito Serasa Experian, e aqueles que não apresentam restrições junto a este órgão, fez surgir o presente estudo com o propósito de investigar a seguinte questão: Qual o significado do valor do dinheiro, atribuído pelos indivíduos adimplentes e inadimplentes?

Para isso, realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário aplicado aos indivíduos adimplentes e inadimplentes, usando como referência a base de dados da Serasa Experian. Vale ressaltar que existem diversos outros órgãos de auxílio ao crédito, e que estes possuem banco de dados distintos da Serasa.

Desta forma, o objetivo do trabalho é investigar qual o significado do valor do dinheiro, atribuído pelos indivíduos adimplentes e inadimplentes da cidade de Uberlândia-MG, baseando-se na Escala do Significado do Dinheiro (ESD) desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999a).

Este estudo justifica-se por clarificar o valor atribuído ao dinheiro em uma determinada população e assim proporcionar um melhor entendimento das influências econômicas e psicológicas no comportamento das pessoas em relação ao crédito. Assim como por contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de análise para concessão de crédito, que possam vir a reduzir a inadimplência.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco seções além desta. A segunda seção apresenta a revisão teórica sobre o tema. A terceira seção trará o desenvolvimento da metodologia da pesquisa, bem como os métodos estatísticos a serem empregados. Na quarta desenvolver-se-á a análise dos resultados e na quinta e última seção apresentará as considerações finais do trabalho bem como as recomendações para trabalhos futuros.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 SIGNIFICADO DO DINHEIRO

O conceito de dinheiro possui uma definição ampla. Segundo Smith (1937), o dinheiro pode ser definido como um instrumento de comércio e como medida de valor, tem um impacto significativo no comportamento das pessoas, no desempenho e efetividade nas organizações. Esse significado está diretamente relacionado com a percepção das pessoas sobre materialismo e seus comportamentos. As atitudes das pessoas sobre o dinheiro tornam-se um tópico importante para pesquisa em diversas áreas, por exemplo, na psicologia econômica e na administração de recursos humanos.

Segundo Moreira (2002), considerando-se que o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social, o estudo das atitudes frente ao dinheiro e variáveis relacionadas deve ser um tópico relevante para a psicologia.

Segundo a autora, como as pesquisas sobre o significado do dinheiro tem avançado muito nos últimos anos, internacionalmente vários instrumentos foram desenvolvidos para sua análise destacando entre eles The Modified Semantic Differential ou Diferencial Semântico Modificado (WERNIMONT & FITZPATRICK, 1972); The Money Attitude Scale ou Escala de Atitudes para Dinheiro (GRESHAM & FONTENOTE, 1989; YAMAUCHI & TEMPLER, 1982) e (MEDINA, SAEGERT, & GRESHAM, 1996); Money Beliefs and Behaviour Scale ou Escala de Crenças e Comportamentos Monetários (FURNHAM, 1984); The Money Ethic Scale ou Escala Ética do Dinheiro (TANG, 1992).

Lim e Teo (1996) avaliaram as atitudes em relação ao dinheiro entre estudantes universitários em Cingapura e demonstraram que os valores do dinheiro são:

- 1) Obsessão: forma primária da dimensão do dinheiro que compreende itens que tratam as preocupações do indivíduo com assuntos relacionados ao dinheiro.
- 2) Poder: Intuitivamente, ter dinheiro é fonte de poder, porque este confere autonomia e liberdade, logo ajuda a expressar as habilidades de uns, permitindo a oportunidade de ser o que procura ser.
- 3) Orçamento: reflete a habilidade das pessoas de orçar seu dinheiro e

manter seus hábitos.

4) Realização: esta dimensão reflete a premissa de que o sentimento de ganhar dinheiro está ligado à realização ou à habilidade.

5) Avaliação: reflete uma utilização do dinheiro como padrão de avaliação ou comparação com outras.

6) Ansiedade: refere-se aos pensamentos individuais e preocupações com o dinheiro.

7) Retenção: representa a extrema cautela quanto ao uso do dinheiro ou insegurança em gastá-lo.

8) Não generosos: Refere-se a termos de contribuições de caridade, dar dinheiro a mendigos e emprestar dinheiro aos outro.

2.2 SIGNIFICADO DO DINHEIRO NO BRASIL

No Brasil os pioneiros nos estudos relacionados ao significado do dinheiro foram Moreira e Tamayo (1999a). Os autores desenvolveram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD), por meio de um procedimento que incluiu extenso levantamento de dados preliminares sobre a perspectiva do senso comum, organização destes dados através de categorização por grupos de juízes independentes e análise teórica baseada em esquema referencial compreensivo das ciências sociais. Sua validação contou com numerosa amostra de sujeitos de todas as regiões geográficas com características demográficas variadas. As definições dos componentes foram classificadas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Definição dos componentes da ESD

1) Poder	“Afirmção da crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, assegurando uma situação privilegiada a quem o possui e permitindo burlar normas sociais”.
2) Conflito	“Significado negativo atribuído ao dinheiro no contexto das relações interpessoais cotidianas. Afirmção da crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo”.
3) Prazer	“Afirmção de crenças e sentimentos positivos relacionados ao dinheiro. Conseqüências positivas atribuídas ao dinheiro, tais como: prazer, felicidade, bem-estar psicológico, auto-estima, esperança e harmonia nas relações interpessoais”.

4) Progresso	“Significado positivo atribuído ao dinheiro em relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades e a humanidade. Afirmção da crença de que o dinheiro é capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor”.
5) Cultura	“Significado positivo atribuído ao dinheiro como promotor do desenvolvimento cultural em geral. Disposição pessoal de investir dinheiro no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia”.
6) Desapego	“Afirmção de crenças e comportamentos envolvendo uma oposição entre dinheiro e espiritualidade e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais”.
7) Sofrimento	“Significado negativo atribuído ao dinheiro no nível da subjetividade envolvendo fortes emoções carregadas de sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, tais como: angústia, depressão, frustração e impotência”.
8) Desigualdade	“Significado negativo atribuído ao dinheiro como fonte de desigualdade social, segregação e preconceito. Afirmção da crença de que o dinheiro cria uma forte demarcação no espaço social, dificultando o acesso de quem não o possui a lugares e pessoas”.
9) Estabilidade	“Significado positivo atribuído ao dinheiro como fonte de estabilidade e segurança. Afirmção de crenças e comportamentos envolvendo a importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira”.

Fonte: Adaptado MOREIRA e TAMAYO (1999a)

Utilizando a Análise de Regressão Múltipla, Moreira (2000) indicou significativo poder de predição de variáveis econômicas (renda e número de dependentes), demográficas (sexo, idade, escolaridade, tipo de ocupação) e das regiões geográficas sobre os componentes da ESD, com peso significativo das regiões para todos os componentes. Um exame em separado da amostra da região Sudeste indicou influência significativa do estado de residência e da variável: residir em capitais versus cidades do interior sobre os componentes, exceto o componente “Sofrimento”, não apresentou resultados significativos para nenhuma das variáveis examinadas (MOREIRA & TAMAYO, 1999b; MOREIRA, 2000; MOREIRA, 2002).

Outros trabalhos já foram realizados no Brasil visando à identificação do significado do valor do dinheiro, como o de Santos (2009), pela Universidade Federal de Santa Maria, porém a sua comparação foi realizada por gênero, masculino e feminino. Este estudo não apresentou diferença significativa

entre os gêneros.

3. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, as pesquisas são classificadas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e causais. De acordo com Selltitz et al (1975), os estudos formuladores ou exploratórios têm como objetivos de pesquisa a familiarização com o fenômeno ou conseguir nova compreensão deste, frequentemente para poder criar um problema mais preciso de pesquisa ou criar novas hipóteses, sendo a principal acentuação à descoberta de ideias e intuições. Os estudos descritivos são aqueles que apresentam precisamente as características de uma situação, um grupo ou um indivíduo específico. Os estudos causais são aqueles que verificam uma hipótese de relação causal entre variáveis.

Através de uma análise criteriosa dos diferentes tipos de pesquisa, identifica-se como a mais adequada, para o desenvolvimento do presente trabalho, o uso de um estudo descritivo. Justifica-se a utilização deste instrumento, ao fato do objetivo do estudo estar bem definido, os pesquisadores sabem exatamente o que pretendem com a pesquisa, como buscar as informações e como verificar a frequência com que às mesmas ocorrem.

O método de coleta de dados escolhido foi um questionário contendo 21 questões em escala Likert de cinco pontos, indo de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, e outras duas questões para identificar o sexo e a idade dos entrevistados. O questionário foi aplicado para uma amostra de 60 indivíduos, sendo a metade da amostra composta por indivíduos inadimplentes, e a outra metade por indivíduos adimplentes.

Foi empregado um método de amostragem do tipo não probabilística, formada por indivíduos que consultaram a base de dados da Serasa a fim de regularizar as suas pendências financeiras e indivíduos do convívio do entrevistador que não possuem restrições junto a Serasa. A amostra foi selecionada por conveniência dentro da população da cidade de Uberlândia.

Participaram do presente estudo 60 respondentes na cidade de Uberlândia, os quais foram classificados em termos de pendência financeira como adimplentes e inadimplentes. Do total da amostra, 50% foi composta por in-

divíduos inadimplentes, e os outros 50% por indivíduos adimplentes.

Como técnica de análise adotou-se a Análise Fatorial. Esta é uma técnica estatística multivariada que pode sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de variáveis ou fatores (HAIR et. al., 2005). É um modelo que permite a mensuração das relações entre os indicadores ou variáveis observadas e os seus fatores. Matematicamente, a Análise Fatorial postula que as variáveis manifestas, x , são funções lineares das variáveis latentes, y , mais um termo residual, e :

$$x_i = a_{i1}y_{i1} + a_{i2}y_{i2} + \dots + a_j y_j + e_i$$

Onde:

x_i é a variável associada a testes realizados com n indivíduos (variáveis manifestas);

y_j são os fatores comuns (variáveis latentes);

a_j são os coeficientes dos fatores comuns e são conhecidos como carregamentos fatoriais;

e_i é o termo de erro.

De acordo com Hair et. al. (2005), a análise fatorial aborda o problema de como analisar a estrutura de covariâncias existentes entre as variáveis com a definição de uma série de dimensões subjacentes comuns, conhecidas como fatores. Mais precisamente, um fator é uma variável não observada, que existe apenas pelo fato de explicar as variâncias de variáveis observadas, expressas pelas correlações entre as variáveis analisadas. Se os resultados caminham juntos, então, na medida em que existam correlações substanciais entre eles, está definido um fator.

Para realizar a análise fatorial, considerou inicialmente as questões de 1 a 21 do questionário aplicado, onde em um primeiro momento o número de fatores é igual ao número de variáveis, com o intuito de verificar qual o percentual da variabilidade é explicado por cada fator. Este resultado equivale à realização de uma análise de componentes principais onde toda a variabilidade dos dados é explicada (Moraes, 2006).

Sempre que os fatores obtidos não forem facilmente interpretáveis,

o que geralmente acontece, pode-se realizar uma rotação de fatores para se obter uma solução fatorial mais simples e mais facilmente interpretável. O método de rotação mais comumente utilizado e também escolhido para esta pesquisa é o Varimax.

Após a identificação dos fatores pela análise fatorial, realizou-se o teste t para a diferença das médias entre pares de fatores. Este teste tem como objetivo verificar se em média os entrevistados apresentam diferenças entre os fatores, comparando se um mesmo indivíduo entrevistado apresenta posições diferentes em dois fatores. Em seguida, empregou-se outro teste t comparando as médias de cada fator por situação do indivíduo, adimplente ou inadimplente.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção são descritos os resultados gerais obtidos na aplicação do questionário da ESD aos entrevistados classificados como adimplentes e inadimplentes. Os procedimentos realizados seguiram a metodologia descrita no capítulo anterior.

Para verificar se os fatores estavam adequados para a realização da análise fatorial, realizou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), onde o valor encontrado foi maior que 0,5, indicando que a análise fatorial foi considerada satisfatória, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Teste KMO

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,519
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	392,306
	Df	210
	Sig.	,000

Fonte: Elaboração Própria

Para determinação dos fatores, utilizou-se uma matriz de correlações por meio do critério de Kaiser, que recomenda que aqueles fatores cujos autovalores (variância ou correlação explicada) sejam menores que a média das variâncias (ou correlações) sejam desprezados. No caso da matriz de correlações esse valor limite é igual a 1 (hum) (REIS, 2001, citado por

MORAES, 2006).

Na Tabela 2 pode-se observar os fatores com autovalor igual ou maior que 1, e o percentual de variância explicada por cada fator.

Tabela 2 - Percentual de variância explicada por cada fator

Fatores	Autovalor	Variância Explicada	
		Percentual	Acumulada
1	3,970	18,905	18,905
2	2,310	11,002	29,907
3	1,944	9,256	39,163
4	1,691	8,055	47,218
5	1,518	7,229	54,446
6	1,263	6,014	60,461
7	1,196	5,697	66,158
8	1,044	4,971	71,129

Fonte: Elaboração Própria

Observou-se que o primeiro fator sozinho explica quase 19% da variância, e os oito fatores em conjunto explicam 71,13% de toda a variância. A Figura 1 demonstra a relação entre os fatores (componentes) e seu respectivo autovalor.

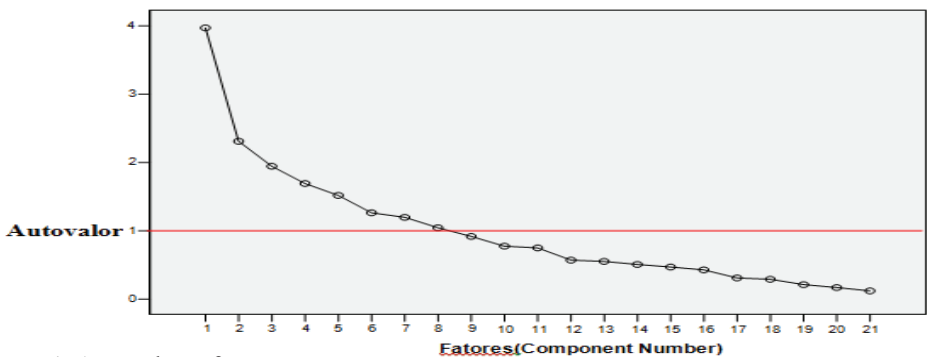


Figura 1. Autovalor x fatores

Fonte: Elaboração Própria

Com base no critério de Kaiser determinaram-se oito fatores cujos autovalores foram maiores do que 1, e os demais fatores cujo autovalor apresentou-se inferior a este limite foram descartados, conforme mencionado anteriormente.

Para se obter uma melhor interpretação dos fatores, aplicou-se um método de Rotação Ortogonal Varimax, apresentado na Tabela 3. Os fatores destacam as variáveis, cuja correlação é alta em um dos fatores e mais baixa nos demais.

Tabela 3 - Cargas fatoriais para 8 fatores, utilizando a rotação Varimax

Questões	Cargas Fatoriais							
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Fator 8
Q01	0,737	-0,032	-0,066	0,123	-0,003	0,085	-0,107	-0,321
Q02	-0,080	0,208	0,252	-0,694	0,020	-0,094	0,124	0,077
Q03	0,049	0,079	-0,022	0,030	-0,052	0,051	-0,103	0,837
Q04	-0,230	-0,097	0,894	0,032	0,107	0,022	0,051	-0,028
Q05	0,101	0,067	0,352	0,717	0,001	-0,115	0,181	0,023
Q06	0,245	-0,044	-0,145	0,180	0,348	-0,127	-0,665	0,139
Q07	0,558	0,144	0,125	0,243	0,489	0,077	0,130	0,157
Q08	0,361	-0,001	0,138	0,475	0,162	0,453	0,122	0,139
Q09	-0,007	0,818	-0,099	-0,036	-0,073	-0,021	-0,136	0,137
Q10	0,454	-0,074	0,603	0,137	-0,022	-0,029	-0,023	-0,144
Q11	0,628	-0,245	-0,029	-0,408	0,108	0,220	-0,034	0,208
Q12	0,040	0,562	-0,171	-0,455	-0,136	-0,300	0,073	-0,230
Q13	-0,340	0,018	-0,300	-0,204	0,598	0,007	-0,048	0,422
Q14	0,392	0,180	0,466	-0,102	0,004	-0,132	-0,012	0,312
Q15	0,055	-0,082	0,353	-0,047	0,752	0,023	-0,050	-0,346
Q16	-0,125	0,140	-0,034	0,052	0,090	0,574	-0,578	0,121
Q17	0,267	-0,049	-0,074	-0,020	0,002	0,866	-0,006	-0,037
Q18	0,764	-0,144	0,080	0,158	-0,063	0,146	0,278	0,185
Q19	-0,215	0,813	0,096	0,006	0,061	0,110	0,245	0,051
Q20	0,245	0,135	-0,048	0,219	0,206	-0,079	0,712	0,001
Q21	0,432	-0,195	-0,092	0,243	0,449	0,201	-0,052	0,001

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 4 (matriz rotada) apresenta quais as variáveis de maior destaque dentro de cada um dos fatores, identificados por meio da rotação Varimax. Descartaram-se, portanto, as variáveis cujas cargas fatoriais foram mais baixas.

Tabela 4 - Cargas Fatoriais mais importantes dos 8 fatores obtidos através da rotação Varimax

Questões	Cargas Fatoriais							
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Fator 8
Q18	0,764							
Q01	0,737							
Q11	0,628							
Q07	0,558							
Q09		0,818						
Q19		0,813						
Q12		0,562						
Q04			0,894					
Q10			0,603					
Q14			0,466					
Q05				0,717				
Q02				-0,694				
Q08				0,475				
Q15					0,752			
Q13					0,598			
Q21					0,449			
Q17						0,866		
Q20							0,712	
Q06							-0,665	
Q16							-0,578	
Q03								0,837

Fonte: Elaboração Própria

Nenhuma questão foi desconsiderada, visto que todas elas apresentaram cargas fatoriais (correlações) satisfatórias. Quase todas as variáveis estão altamente correlacionadas ao primeiro fator, pois a análise fatorial foi realizada de modo a utilizar o método das componentes principais, em que se definiu

que o primeiro componente (fator) explique a maior parte da variabilidade dos dados, e por consequência, as variáveis estarão correlacionadas a ele.

Pode-se observar que o primeiro fator apresenta quatro questões relevantes, e a maioria dos demais fatores apresenta três questões relevantes cada, exceto os fatores 6 e 8, que apresentam apenas uma questão cada, porém com coeficientes altos.

Para interpretação dos fatores, utilizou-se uma análise mais detalhada das variáveis componentes de cada fator, obtendo uma avaliação da dimensão preponderante em cada um. Verificaram-se características comuns às variáveis de cada um dos fatores, para atribuir um nome ao grupo.

As questões 01, 07, 11 e 18 estão associadas ao ‘poder’, mostrando o dinheiro como fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, em que o dinheiro compra a tudo e a todos. Já as questões 02, 05 e 08 estão ligadas ao ‘orçamento’ (prudência), e se referem à maneira pela qual as pessoas administram o seu dinheiro com prudência, tentando prever o futuro e se preparar para um eventual revés econômico. O Quadro 2 apresenta cada um dos 8 fatores e sua devida interpretação, associados às questões (variáveis) correspondentes.

Quadro 2 - Interpretação dos 8 fatores da AF e suas variáveis correspondentes

Fator	Variáveis	Interpretação
1	01 - Gosto de possuir coisas bonitas para impressionar os outros 07 - Penso que o dinheiro é um símbolo do sucesso 11 - Tenho uma tendência de procurar saber se os outros ganham mais dinheiro do que eu 18 - O dinheiro me faz ser respeitado na sociedade	Poder
2	09 - Eu utilizo meu dinheiro com prudência 12 - Administro meu dinheiro prevendo o dia de amanhã 19 - Em geral, gosto muito de administrar meu dinheiro	Estabilidade
3	04 - A idéia de ter problemas financeiros me inquieta 10 - Acho que o dinheiro pode me dar autonomia e liberdade 14 - A falta de dinheiro me deixa nervoso	Sufrimento
4	02 - Tenho sempre um dinheiro reservado para o caso de um revés econômico 05 - Acredito que o dinheiro é um elemento importante na vida de cada um de nós 08 - O dinheiro pode ajudar a expressar minhas competências e capacidades	Orçamento (Prudência)

5	13 - Em geral, hesito em gastar dinheiro, mesmo em coisas indispensáveis 15 - De uma maneira geral, penso que o dinheiro é uma boa coisa 21 - Em minha vida, tenho uma tendência de me comportar como se o dinheiro fosse o símbolo do sucesso	Realização
6	17 - O dinheiro tudo compra	Obsessão
7	06 - De uma maneira geral, acho que o dinheiro é a origem de todos os males 16 - Em geral, penso que dinheiro gasto é dinheiro perdido 20 - Para mim, ter dinheiro no banco é um sinal de segurança	Retenção
8	03 - Em geral, quando adquiro alguma coisa, tenho a tendência de achar que foi muito caro	Avaliação

Fonte: Elaboração Própria

A partir dos resultados obtidos pela Análise Fatorial foram construídos 8 fatores. Cada fator corresponde à média das variáveis preponderantes para o mesmo. Por exemplo, o fator 1 foi construído a partir da média das respostas dadas às questões 1, 7, 11 e 18. Na Tabela 5 verifica-se a média e o desvio padrão para cada um dos fatores.

Tabela 5 - Média e desvio padrão para cada fator

Fatores	Média	Desvio Padrão
1 – Poder	2,8125	1,26848
2 – Estabilidade	3,6889	1,04795
3 – Sofrimento	3,5111	1,13102
4 – Orçamento	3,4833	1,17457
5 – Realização	2,8611	1,23163
6 – Obsessão	2,4833	1,39602
7 – Retenção	2,7278	1,23193
8 - Avaliação	2,6500	1,14721

Fonte: Elaboração Própria

A partir dos dados apresentados na Tabela 5, conclui-se que o fator ‘estabilidade’ (fator 2) apresentou a maior média (3,69), enquanto o fator ‘obsessão’ (fator 6) apresentou a menor média (2,48).

A Tabela 6 apresenta o teste t e a significância para a diferença de média entre um par de fatores. Dos vinte e oito pares de fatores, quinze apresentaram, em média, diferença significativa, e os treze demais pares não são significativos ao nível de significância 1%.

Tabela 6 - Valores do teste t e significância para a diferença de média entre cada par de fatores

Par		Teste t	
		Valor	Significância
Par 1	Fator_1 - Fator_2	-7,380	,000
Par 2	Fator_1 - Fator_3	-6,813	,000
Par 3	Fator_1 - Fator_4	-6,574	,000
Par 4	Fator_1 - Fator_5	-1,376	,171
Par 5	Fator_1 - Fator_6	,160	,874
Par 6	Fator_1 - Fator_7	-,244	,807
Par 7	Fator_1 - Fator_8	-,574	,568
Par 8	Fator_2 - Fator_3	1,504	,134
Par 9	Fator_2 - Fator_4	1,692	,092
Par 10	Fator_2 - Fator_5	6,531	,000
Par 11	Fator_2 - Fator_6	5,729	,000
Par 12	Fator_2 - Fator_7	8,126	,000
Par 13	Fator_2 - Fator_8	6,475	,000
Par 14	Fator_3 - Fator_4	,250	,803
Par 15	Fator_3 - Fator_5	5,320	,000
Par 16	Fator_3 - Fator_6	5,397	,000
Par 17	Fator_3 - Fator_7	5,876	,000
Par 18	Fator_3 - Fator_8	5,386	,000
Par 19	Fator_4 - Fator_5	5,653	,000
Par 20	Fator_4 - Fator_6	3,363	,001
Par 21	Fator_4 - Fator_7	5,645	,000
Par 22	Fator_4 - Fator_8	3,212	,002
Par 23	Fator_5 - Fator_6	-,481	,632
Par 24	Fator_5 - Fator_7	1,022	,308
Par 25	Fator_5 - Fator_8	-1,525	,133
Par 26	Fator_6 - Fator_7	,442	,660
Par 27	Fator_6 - Fator_8	-,719	,475
Par 28	Fator_7 - Fator_8	-1,362	,178

Fonte: Elaboração Própria

Para avaliar se as médias dos fatores são influenciadas pelo estado do entrevistado (adimplente ou inadimplente), dividiu-se a amostra em dois

grupos, e calculou-se a média e o desvio padrão dos fatores separados por situação do entrevistado, como observa-se na Tabela 7.

Tabela 7 - Média e desvio padrão dos fatores separados por situação

Par		Média	Desvio Padrão
Par 1	Fator_1_ad	2,6083	1,17606
	Fator_1_inad	3,0167	1,32832
Par 2	Fator_2_ad	3,8889	0,95334
	Fator_2_inad	3,4889	1,10407
Par 3	Fator_3_ad	3,6444	0,99788
	Fator_3_inad	3,3778	1,24140
Par 4	Fator_4_ad	3,5111	1,15384
	Fator_4_inad	3,4556	1,20076
Par 5	Fator_5_ad	2,9333	1,14950
	Fator_5_inad	2,7889	1,31110
Par 6	Fator_6_ad	2,0333	1,06620
	Fator_6_inad	2,9333	1,55216
Par 7	Fator_7_ad	2,6000	1,22520
	Fator_7_inad	2,8556	1,23216
Par 8	Fator_8_ad	2,4333	0,85836
	Fator_8_inad	2,8667	1,35782

Fonte: Elaboração Própria

Em seguida, aplicou-se o teste t emparelhado para as duas situações, assim como a significância, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Valores de t e significância para a diferença das médias entre a situação

Par		Teste t	
		Valor	Significância
Par 1	Fator_1_ad - Fator_1_inad	-2,506	,014
Par 2	Fator_2_ad - Fator_2_inad	2,352	,021
Par 3	Fator_3_ad - Fator_3_inad	1,761	,082

Par 4	Fator_4_ad - Fator_4_inad	,314	,754
Par 5	Fator_5_ad - Fator_5_inad	,854	,395
Par 6	Fator_6_ad - Fator_6_inad	-2,594	,015
Par 7	Fator_7_ad - Fator_7_inad	-1,621	,109
Par 8	Fator_8_ad - Fator_8_inad	-1,383	,177

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados apresentados nas Tabelas 7 e 8 revelam que os fatores 1, 2 e 6 ('Poder', 'Estabilidade' e 'Obsessão', respectivamente) apresentam, em média, diferença significativa entre os indivíduos nas situações adimplente e inadimplente. Estes mesmos fatores foram os únicos que apresentaram significância estatística ao nível de 5% (adotando-se o nível de 10%, os fatores 7 e 8 também apresentariam significância estatística, assim como adotando-se um nível de 1% alguns fatores considerados não apresentariam significância estatística e seriam desconsiderados do estudo).

Para os fatores 1 e 6, o teste t apresentou valor negativo, devido ao fato de a média dos indivíduos inadimplentes ser maior que a dos adimplentes. Logo, podemos afirmar que os indivíduos inadimplentes atribuem ao valor do dinheiro um significado de poder e obsessão superior aos indivíduos adimplentes, sendo este, talvez, um dos principais motivos que os tornam inadimplentes, pois não hesitam em gastar dinheiro em algo que lhes proporcionará uma sensação de poder, mesmo não conseguindo saldar suas dívidas.

Já para o fator 2 (Estabilidade), o teste t apresentou valor positivo, pois a média dos indivíduos adimplentes foi superior a dos inadimplentes, indicando que eles atribuem ao valor do dinheiro um maior significado para a estabilidade do que os indivíduos inadimplentes, planejando com mais cautela os seus gastos, visando à estabilidade a curto e longo prazo, o que os ajuda a não entrar para o grupo dos inadimplentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inadimplência dos consumidores é um fator de extrema relevância para toda a população, pois infere diretamente nas taxas de juros praticadas pelo mercado. Ela faz com que os bons pagadores paguem pelos maus pagadores na tomada de crédito, e torna o custo de financiamento no Brasil um dos mais altos do mundo.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar qual o significado do valor do dinheiro atribuído pelos indivíduos adimplentes e inadimplentes na cidade de Uberlândia-MG, baseando-se na Escala do Significado do Dinheiro (ESD) desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999a).

Os dados coletados por meio do questionário mostraram-se adequados para a aplicação da técnica de Análise Fatorial. Esta análise identificou um total de 8 fatores, sendo que apenas 3 apresentaram-se significativos ao nível de 5% e foram considerados para o resultado final.

O primeiro fator denominado “Poder”, explicou aproximadamente 19% da variância, o que indica que o dinheiro é visto como algo que remete poder a quem o possui. Os resultados deste estudo mostraram que os fatores 1, 2 e 6, ou seja, ‘poder’, ‘estabilidade’ e ‘obsessão’, respectivamente, apresentaram, em média, diferença significativa entre os indivíduos nas situações adimplentes e inadimplentes.

Os resultados do teste t apresentaram valor negativo para os fatores 1 e 6, (‘Poder’ e ‘Obsessão’), pois as médias do grupo dos inadimplentes foram superiores as médias do grupo dos adimplentes, o que permite concluir que os indivíduos inadimplentes atribuem ao valor do dinheiro um significado de poder e obsessão maior do que os indivíduos adimplentes.

Para o fator 2 (‘Estabilidade’), o teste t apresentou valor positivo, indicando que os indivíduos adimplentes atribuem ao dinheiro um valor maior para a estabilidade financeira do que os indivíduos inadimplentes.

Em suma, acredita-se que o dinheiro possui significados que vão muito além de sua função principal, que seria um meio de troca. Ou seja, que existe a influência de outros fatores como a cultura, classe social, escolaridade, e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos.

Como sugestão de trabalhos futuros, fica a realização de um estudo que analise o significado do valor do dinheiro comparando a idade e o sexo

dos entrevistados. Assim como, a realização desta mesma pesquisa com uma amostra maior da cidade ou até mesmo de uma determinada região.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Origem e evolução do dinheiro. Disponível em <<http://www.bacen.gov.br>> Acesso em 20 out.2009.

FURNHAM, A. Many sides of the coin: The psychology of money usage. *Personality & Individual Differences*, 5(5), p.501-509, 1984.

HAIR JR, Joseph F. et al. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Trad. Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIM, V. K. G. & TEO, T. S. H. Sex, money and financial hardship: An empirical study of attitudes towards money among undergraduates in Singapore. n. 18, p. 369-386, 1996.

MEDINA, J. F., Saegert, J., & Gresham, A. Comparison of Mexican-American and Anglo-American attitudes toward money. *Journal of Consumer Affairs*, 30(1), p.124-145, 1996.

MORAES, Odair B. Utilização da Análise Fatorial para a identificação de estruturas de interdependência de variáveis em estudos de Avaliação Pós-ocupação. In: Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído. pp. 1233-1242 . Florianópolis: ENTAC 2006

MOREIRA, A. S. Valores e dinheiros: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

_____. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de psicologia*. Vol. 7, nº. 2, 2002.

MOREIRA, A. S. & TAMAYO, A. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. n. 15, Vol. 2, 93-105, 1999a.

_____. Escala de significado do dinheiro (ESD): explorando preditores [Resumo]. Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), 1999b.

SANTOS, J. H. DE A. ; DALMORO, M.; JUSTEN JR, A. A.; MIRANDA, G. D.; VIEIRA, K. M. Significados do Dinheiro: A visão do futuro Administrador. Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

SELLTIZ, C. et. al. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, 6ª. Reimpressão EPU. São Paulo: Editora USP, 1975.

SERASA EXPERIAN. Cadastro positivo pode ampliar oferta de crédito em R\$1 trilhão. Disponível em <<http://www.serasaexperian.com.br>> Acesso em 19 nov.2009.

SMITH, A. An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations. New York, NY: Modern Library, 1937.

TANG, T. L. P. The meaning of money revisited. *Journal of Organizational Behavior*, 13(2), p.197-202, 1992.

WERNIMONT, P. F., & Fitzpatrick, S. The meaning of money. *Journal of Applied Psychology*, 56, p.218-226, 1972.

YAMAUCHI, K. T., & Templer, D. I. The development of a money attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, 46(5), p.522-528, 1982.